

## Dengue: monitoramento das primeiras Semanas Epidemiológicas (SE) de 2014, Brasil

Em 2014 foram registrados 215.169 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 14 (30/03 a 05/04) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (109.843 casos; 51,0%), seguida das regiões Centro-Oeste (50.800 casos; 23,6%), Nordeste (19.689 casos; 9,2%), Sul (19.268 casos; 9,0%) e Norte (15.569 casos; 7,2%) (Tabela 1). Na análise comparativa em relação ao ano de 2013, observa-se redução de 76,7% dos casos no país. Os dados apresentados neste boletim foram atualizados em 11 de abril às 18h.

A análise das incidências nas Unidades da Federação (UFs) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes UFs apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência: Acre (275,0 casos/100 mil

hab.), Roraima (72,2 casos/100 mil hab.), Alagoas (54,7 casos/100 mil hab.), Sergipe (22,4 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Sul (3,8 casos/100 mil hab.) e Distrito Federal (171,1 casos/100 mil hab.). Cabe destacar que, com exceção do Acre e do Distrito Federal, todas as UFs apresentam incidências baixas, inferiores a 100 casos/100 mil hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos no período são apresentados na Tabela 2. Sete deles apresentam incidência acima de 300 casos por 100 mil hab., considerada alta, com destaque para os municípios de Luziânia (GO), Americana (SP) e Maringá (PR). Por outro lado, entre os cinco municípios com mais de um milhão de habitantes que aparecem nesse *ranking* (São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Goiânia e Campinas), três apresentam incidências abaixo de 300 casos por 100 mil hab. (São Paulo, Brasília e Belo Horizonte).

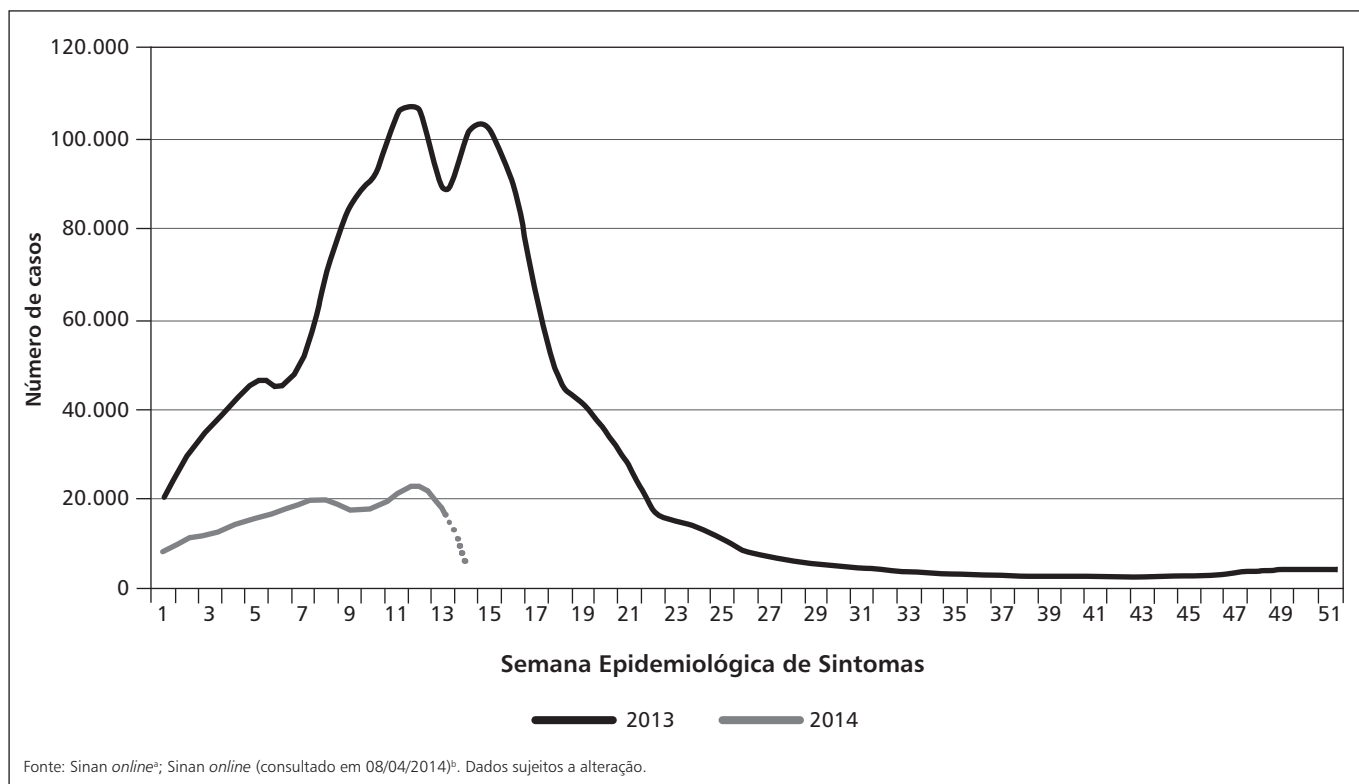


Figura 1 – Casos notificados de dengue por semana epidemiológica, Brasil, 2013<sup>a</sup> e 2014<sup>b</sup>

**Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014**

Região/UF	SE 01 a 14		Incidência	
	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>
<b>Norte</b>	<b>33.223</b>	<b>15.569</b>	<b>203,2</b>	<b>95,2</b>
RO	7.327	1.981	460,8	124,6
AC	2.016	2.087	265,7	275,0
AM	11.327	4.510	315,4	125,6
RR	174	339	37,1	72,2
PA	6.161	1.907	78,8	24,4
AP	1.043	122	149,3	17,5
TO	5.175	4.623	365,0	326,1
<b>Nordeste</b>	<b>60.593</b>	<b>19.689</b>	<b>112,4</b>	<b>36,5</b>
MA	1.501	729	22,4	10,9
PI	1.690	924	53,5	29,2
CE	6.484	6.475	75,3	75,2
RN	5.001	2.308	154,9	71,5
PB	3.178	1.199	83,3	31,4
PE	1.903	1.399	21,3	15,7
AL	1.556	1.733	49,2	54,7
SE	140	473	6,6	22,4
BA	39.140	4.449	276,1	31,4
<b>Sudeste</b>	<b>594.725</b>	<b>109.843</b>	<b>729,1</b>	<b>134,7</b>
MG	280.179	32.137	1.411,1	161,9
ES	38.249	9.152	1.069,0	255,8
RJ	141.251	5.167	870,2	31,8
SP	135.046	63.387	322,3	151,3
<b>Sul</b>	<b>45.844</b>	<b>19.268</b>	<b>165,3</b>	<b>69,5</b>
PR	45.296	18.667	428,2	176,5
SC	241	191	3,8	3,0
RS	307	410	2,9	3,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>187.331</b>	<b>50.800</b>	<b>1.298,7</b>	<b>352,2</b>
MS	67.150	3.500	2.680,5	139,7
MT	25.755	4.260	826,7	136,7
GO	90.704	38.508	1.473,7	625,6
DF	3.722	4.532	140,5	171,1
<b>Total</b>	<b>921.716</b>	<b>215.169</b>	<b>475,2</b>	<b>110,9</b>

Fonte:  
a) Sinan online  
b) Sinan online (consultado em 08/04/2014)  
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Marta Roberta Santana Coelho, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento (Editora Assistente).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013 e 2014

UF	Município	SE 01 a 14			
		2013 <sup>a</sup>		2014 <sup>b</sup>	
		Casos	Incidência	Casos	Incidência
GO	Goiânia	40.877	2.933,2	7.878	565,3
SP	São Paulo	2.474	20,9	7.550	63,9
SP	Campinas	3.220	281,3	6.611	577,4
GO	Luziânia	305	162,1	5.504	2.924,8
MG	Belo Horizonte	59.376	2.395,0	4.849	195,6
PR	Maringá	2.069	536,4	4.838	1.254,2
DF	Brasília	3.722	133,4	4.532	162,5
GO	Aparecida de Goiânia	9.709	1.939,4	3.454	689,9
SP	Americana	255	113,6	3.430	1.527,5
SP	Taubaté	310	104,6	2.821	951,7

Fonte:  
a) Sinan *online*  
b) Sinan *online* (consultado em 08/04/2014)  
Dados sujeitos a alteração.

## Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS). Agora os casos são classificados como dengue; dengue com sinais de alarme e dengue grave.

Em 2014, da SE 01 à 14, foram confirmados 89 casos de dengue grave e 848 com sinais de alarme no país, os quais, somados (937 casos), representam uma redução de 80,2%, se comparados com os 4.722 casos graves confirmados no mesmo período de 2013. As regiões com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme são a região Sudeste (41 graves; 469 com sinais de alarme), distribuídos nos estados de São Paulo (26 graves e 267 com sinais de alarme), Minas Gerais (9 graves; 102 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (4 graves; 15 com sinais de alarme) e Espírito Santo (2 graves; 85 com sinais de alarme); e a região Centro Oeste (36 graves; 272 com sinais de alarme), nos estados de Goiás (22 graves; 249 com sinais de alarme), Mato Grosso do Sul (3 graves; 12 com sinais de alarme), Distrito Federal (9 graves; 9 com sinais de alarme) e Mato Grosso (2 graves; 2 com sinais de alarme). Em relação aos óbitos, houve confirmação de 47, o que representa uma redução no país de 87% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 368 óbitos (Tabela 3).

Existem 143 casos graves e com sinais de alarme e 103 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

## Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas; 227 mil litros de adulticida; e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o **slogan Não dê tempo para a dengue**. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionarão como sedes ou que hospedarão delegações durante a copa do mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência.
6. Visitas técnicas para assessorias às UFs na elaboração dos Planos de Contingência.
7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos de dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 1 a 14					
	Casos confirmados			Óbitos confirmados		
	2013 <sup>a</sup>		2014 <sup>b</sup>	2013 <sup>a</sup>		2014 <sup>b</sup>
	Dengue grave <sup>1</sup>	Dengue grave <sup>2</sup>	Dengue com sinais de alarme <sup>2</sup>	Dengue grave <sup>1</sup>	Dengue grave <sup>2</sup>	Dengue com sinais de alarme <sup>2</sup>
<b>Norte</b>	<b>157</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
RO	26	0	0	4	0	0
AC	2	0	1	0	0	0
AM	78	2	5	8	1	0
RR	0	0	0	0	0	0
PA	29	0	1	8	0	0
AP	6	0	0	1	0	0
TO	16	0	6	1	0	0
<b>Nordeste</b>	<b>215</b>	<b>8</b>	<b>60</b>	<b>47</b>	<b>7</b>	<b>0</b>
MA	18	0	11	9	2	0
PI	7	2	2	0	0	0
CE	28	1	13	14	1	0
RN	38	0	7	5	0	0
PB	28	2	3	6	2	0
PE	15	0	0	4	0	0
AL	8	0	3	0	0	0
SE	1	0	2	0	0	0
BA	72	3	19	9	2	0
<b>Sudeste</b>	<b>2.436</b>	<b>41</b>	<b>469</b>	<b>177</b>	<b>19</b>	<b>1</b>
MG	282	9	102	76	7	0
ES	999	2	85	20	2	0
RJ	864	4	15	33	2	1
SP	291	26	267	48	8	0
<b>Sul</b>	<b>176</b>	<b>2</b>	<b>34</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
PR	176	2	34	22	1	0
SC	0	0	0	0	0	0
RS	0	0	0	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.738</b>	<b>36</b>	<b>272</b>	<b>100</b>	<b>18</b>	<b>0</b>
MS	690	3	12	30	2	0
MT	79	2	2	19	2	0
GO	963	22	249	48	11	0
DF	6	9	9	3	3	0
<b>Brasil</b>	<b>4.722</b>	<b>89</b>	<b>848</b>	<b>368</b>	<b>46</b>	<b>1</b>

Fonte:

a) Sinan *online* (atualizado em 20/01/2014).

b) Sinan *online* (consultado em 14/05/2014). Dados sujeitos a alteração.

1) Classificação final de dengue utilizada até 2013

2) Nova classificação final adotada pela Organização Mundial da Saúde – OMS.